



AVALIAÇÃO DA FITOFAGIA DO MIRÍDEO PREDADOR *Macrolophus basicornis* (STÄL, 1860) (HEMIPTERA: MIRIDAE) EM PLÂNTULAS DE TOMATE

Diego Bastos Silva¹; Vanda H. P. Bueno¹; Ana Maria Calixto¹; Flávio C. Montes¹; Joop C. van Lenteren²

¹Universidade Federal de Lavras, Depto. de Entomologia . Cx. Postal 3037, 37200-000 - Lavras, MG. Brasil. ²Laboratory of Entomology, Wageningen University, The Netherlands.

Mirídeos predadores tem sido utilizado para controle biológico de *Bemisia tabaci* Gennadius e *Tuta absoluta* Meyrick. No entanto seu status como agente benéfico é questionado, uma vez que estes mirídeos são zoofitófagos. Assim o objetivo deste experimento foi avaliar se o mirídeo predador *Macrolophus basicornis* (Stal 1860) causa danos significativos em folhas e pecíolos do tomateiro. O experimento foi conduzido em câmara climática a $24 \pm 1^\circ\text{C}$, fotofase de 12h e 70% UR. Vinte ninfas de terceiro e quarto instares foram colocadas dentro de um tubo de PVC (20 x 5 cm) com uma placa de Petri na parte inferior e organza na parte superior. Contendo dentro do tubo, um pequeno copo de plástico (8,5 cm de diâmetro x 5,5 cm de altura) com uma muda de tomate cerca de 20 dias após o plantio, com três folhas (cv. Santa Clara). Para testar fitofagia, o pote foi selado com parafilme para evitar que as ninfas desçam e bebam água do substrato. Os mirídeos foram mantidos no interior do tubo de PVC, durante 72 horas. Após, foi realizado 3 avaliações do número de anéis necróticos: 1ª no primeiro dia após a retirada dos mirídeos, 2ª a 72 horas após primeira avaliação e ultima avaliação após 144 horas. Não foi encontrado qualquer tipo de injúria no pecíolo da planta de tomate. Já nos folíolos, o número médio de anel necrótico no primeiro dia de avaliação foi de 4,9. Houve um aumento significativo do número de anéis necróticos na segunda e terceira avaliação, (15,7 e 24,3) respectivamente. A relação do número de anéis necróticos/mirídeos não foram suficientemente altos para serem considerados danosos à planta. Assim, pode-se afirmar que *M. basicornis* tem baixo potencial de causar dano em folhas do tomate. Estudos complementares como avaliação de injurias no fruto pode contribuir para avaliação do potencial deste predador em um programa de controle biológico de pragas.

Palavras-chave: mirideo predador, zoofitofagia, controle biológico.

Apoio: FAPEMIG